

O POTENCIAL DA REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE NOVOS ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bianca Parmigiani Bobsin¹
Ângelo Gabriel Viana Bottega²
Ana Luiza Coelho Lopes³
Victor Fernandes Pasqual⁴
Cinthia Costa Casotti⁵

RESUMO: **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca do uso da realidade virtual como ferramenta de aprendizagem na formação de enfermeiros. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, avaliação dos estudos, análise e síntese dos resultados. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando descritores relacionados à realidade virtual e educação em enfermagem. Foram incluídos estudos publicados entre 2012 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram selecionados 28 estudos que evidenciaram benefícios significativos da realidade virtual no ensino em enfermagem, incluindo melhora no desempenho técnico, maior retenção do conhecimento, desenvolvimento do raciocínio clínico e aumento da segurança do paciente. A tecnologia demonstrou maior eficácia quando utilizada como complemento aos métodos tradicionais de ensino. **Conclusão:** A realidade virtual constitui uma ferramenta inovadora e eficaz no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados. Contudo, sua implementação requer investimento em infraestrutura e capacitação docente.

Palavra-chave: Realidade Virtual. Educação em Enfermagem. Simulação. Tecnologia Educacional. Ensino.

¹ Acadêmica de Enfermagem - Universidade do Sul de Santa Catarina.

² Acadêmico de Enfermagem - Universidade do Sul de Santa Catarina.

³ Acadêmica de Enfermagem - Universidade do Sul de Santa Catarina.

⁴ Acadêmica de Enfermagem - Universidade do Sul de Santa Catarina.

⁵ Coautora/Orientadora - Enfermeira/ COREN-SC 856089.

ABSTRACT: Objective: To analyze scientific evidence regarding the use of virtual reality as a learning tool in nursing education. **Method:** This is an integrative literature review conducted in six stages: identification of the research question, definition of inclusion and exclusion criteria, literature search, evaluation of studies, data analysis, and synthesis. Searches were performed in SciELO, PubMed, Virtual Health Library, and Google Scholar. Studies published between 2012 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish were included. **Results:** A total of 28 studies were selected, demonstrating that virtual reality improves technical performance, knowledge retention, clinical reasoning, and patient safety. The technology was more effective when used alongside traditional teaching methods. **Conclusion:** Virtual reality is an innovative and effective tool in nursing education, contributing to the training of more qualified professionals. However, its implementation requires adequate infrastructure and faculty training.

Keywords: Virtual Reality. Nursing Education. Simulation. Educational Technology.

INTRODUÇÃO

O emprego de tecnologias imersivas na área da saúde, especialmente no contexto da formação e capacitação profissional, tem experimentado um crescimento exponencial. Na educação em saúde, a integração de novas estratégias e ferramentas pedagógicas permite a criação de um ambiente virtual complementar ao mundo real, potencializando o processo de ensino-aprendizagem (PRADO; 2012).

A formação em enfermagem tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pelas crescentes demandas dos sistemas de saúde. A complexidade do cuidado, associada à necessidade de garantir segurança ao paciente e qualidade assistencial, exige profissionais cada vez mais preparados, com habilidades técnicas, cognitivas e comportamentais bem desenvolvidas (SOUZA; OZORIO 2025).

Nesse contexto, as tecnologias educacionais emergem como importantes aliadas no processo de ensino-aprendizagem. Entre elas, destaca-se a realidade virtual (RV), caracterizada como uma tecnologia capaz de simular ambientes tridimensionais interativos, proporcionando experiências imersivas que permitem ao usuário interagir com cenários próximos da realidade clínica (PRADO; 2012)

A utilização da RV na educação em enfermagem tem sido crescente, especialmente por sua capacidade de proporcionar um ambiente seguro para o treinamento de habilidades, sem

exposição a riscos reais. Estudos demonstram que a simulação virtual favorece o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e da autoconfiança dos estudantes, além de contribuir para a retenção do conhecimento .(QUEIROZ;2017)

Além disso, a realidade virtual tem se mostrado particularmente relevante em contextos de ensino que envolvem situações críticas, como urgência e emergência, terapia intensiva e procedimentos complexos, nos quais a prática em ambiente real pode ser limitada ou representar riscos ao paciente (SOUZA; 2025)

Outro fator que impulsionou a utilização dessas tecnologias foi a pandemia de COVID-19, que evidenciou a necessidade de métodos alternativos de ensino. Nesse cenário, a RV ganhou destaque como estratégia capaz de manter a qualidade da formação mesmo em contextos de ensino remoto ou híbrido (JUNG; 2022)

Apesar dos avanços, ainda existem lacunas na literatura quanto à sistematização das evidências sobre o uso da realidade virtual na formação de enfermeiros. Dessa forma, torna-se fundamental reunir e analisar criticamente os estudos disponíveis, a fim de compreender seus impactos, benefícios e limitações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cenário da educação em saúde, especificamente na formação de enfermeiros, encontra-se em constante evolução, impulsionado por avanços tecnológicos, mudanças demográficas e novas demandas da sociedade. A prática clínica, nesse contexto, emerge como um pilar fundamental para a formação de profissionais competentes e preparados para os desafios da assistência em saúde (CAZAÑAS; 2021).

No meio educacional, a tecnologia pode ser uma ferramenta para auxiliar aos estudantes, para que possam adquirir as competências necessárias e tornarem-se tomadores de decisões, solucionadores de problemas, efetivos comunicadores, entre outras habilidades (PEREIRA; 2016).

A enfermagem busca integrar novas tecnologias para aprimorar a prática clínica e a formação de seus profissionais. A Realidade virtual (RV) emerge como uma ferramenta promissora nesse contexto, oferecendo um ambiente simulado e imersivo para o

desenvolvimento de habilidades e o aprendizado de procedimentos (JUNG; 2022).

A prática clínica utilizando a realidade virtual oferece aos estudantes de enfermagem a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos, correlacionando os conteúdos aprendidos em sala de aula com as situações reais de cuidado, consolidando o aprendizado. Ainda, cabe salientar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprimoramento da execução de procedimentos e técnicas de enfermagem, garantindo a segurança do paciente (PEREIRA; 2016).

De acordo com Domingues et al. (2017) a simulação em realidade virtual oferece uma experiência de aprendizado imersiva e segura, permitindo que os estudantes vivenciem cenários clínicos realistas e diferentes situações. Essa flexibilidade possibilita um aprendizado mais individualizado e adaptado às necessidades de cada graduando, sem colocar em risco a integridade de pacientes reais.

A segurança do paciente na enfermagem é uma prioridade global que vem assumindo destaque nas últimas décadas, em virtude da preocupação com as evidências da ocorrência de eventos adversos que podem ser evitados durante a assistência ao paciente. Essa preocupação se manifesta através de diversas iniciativas, como a implementação de protocolos de segurança e a promoção da comunicação eficaz entre os profissionais de saúde. Dessa forma, a simulação em realidade virtual, utilizando pacientes virtuais em um ambiente digital, elimina o risco de danos a pacientes reais. Isso permite que os estudantes pratiquem procedimentos e habilidades de forma segura e eficaz, sem comprometer a qualidade da assistência (YU; 2021).

Em razão das urgentes demandas abordando a melhoria na segurança do paciente no mundo, foi criada pela organização Mundial da Saúde (OMS), a Aliança Mundial pela Segurança do Paciente, uma iniciativa global que visa promover a segurança do paciente em todos os níveis de atenção à saúde, mobilizando países, organizações e profissionais da saúde em um compromisso comum: reduzir os danos causados aos pacientes durante a prestação de serviços (OMS, 2004)

O Programa Nacional de Segurança do Paciente, criado pelo Ministério da Saúde em 2013, alinhado com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde, visa promover a cultura de segurança nos serviços de saúde brasileiros. A inclusão deste tema no ensino da enfermagem se fez fundamental para formar profissionais capazes de identificar e prevenir eventos adversos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem (BRASI, 2001), ao sugerirem o uso de métodos ativos de aprendizagem, corroboram para a construção de uma lógica de cuidado ampliada e geral. Essa abordagem pedagógica permite que

os futuros enfermeiros desenvolvam habilidades essenciais para a promoção de segurança do paciente.

A alta incidência de eventos adversos demonstrada por meio de inúmeros estudos epidemiológicos, frequentemente ocasionados por erro humano, tem levado as instituições a repensar os modelos assistenciais utilizados até então (SILVEIRA; 2017).

De acordo com Verkuyl et al. (2020), existem vários tipos de simulação virtual, a Realidade virtual se destaca por ser uma simulação virtual que promove maior imersão do estudante, a partir dos óculos de realidade virtual, o ambiente clínico não físico se torna altamente realista e interativo.

Os métodos tradicionais de ensino em enfermagem, embora tenham sido fundamentais para a formação de gerações de profissionais, apresentam algumas limitações que podem comprometer a qualidade do aprendizado e a preparação para a prática clínica. Aulas teóricas e práticas em laboratórios, embora importantes, não proporcionam a mesma imersão em situações reais que os profissionais da enfermagem enfrentam no dia a dia (DOMINGUES; 2017).

A simulação, reconhecida desde os anos 1990, é essencial para o desenvolvimento de habilidades complexas. Ao proporcionar um ambiente seguro para a prática, ela contribui para a aquisição do conhecimento teórico, aplicação desse conhecimento em situações que simulam a realidade, como na realidade virtual, e a demonstração das habilidades adquiridas, preparando os estudantes para a prática profissional (CAZAÑAS; 2019).

É desafiador simular situações clínicas complexas e imprevisíveis em um ambiente controlado, o que limita a capacidade dos estudantes desenvolverem habilidades de tomada de decisão em situações de emergência. A disponibilidade de pacientes para treinamento prático pode ser limitada, assim como o acesso a equipamentos e tecnologias mais avançadas. Os métodos tradicionais tendem a ser mais padronizados, o que pode não atender às necessidades individuais de cada estudante (RIM & SHIN; 2022).

Diante dessas limitações, novas abordagens pedagógicas são necessárias para garantir que os futuros enfermeiros estejam preparados para os desafios da prática clínica. A realidade virtual aparece como uma opção viável e de grande potencial, oferecendo diversas vantagens como imersão em cenários realistas e a repetição de procedimentos, permitindo simular uma ampla variedade de situações clínicas, desde procedimentos simples até emergências complexas,

proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizado mais realista e envolvente e trazendo a possibilidade de os estudantes poderem repetir os procedimentos quantas vezes forem necessárias, aprimorando suas habilidades técnicas e reduzindo o risco de erros em situações reais (VERKUYL, HUGHES; 2017).

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa estão apresentados na Tabela 1, contendo informações sobre autor, ano, tipo de estudo, objetivo e principais achados.

JUSTIFICATIVA

A formação de enfermeiros exige o desenvolvimento de habilidades práticas e a capacidade de tomar decisões em situações complexas e dinâmicas. Assim, a Realidade Virtual, com sua capacidade de criar ambientes de aprendizado imersivos e interativos, tem revolucionado a educação em saúde. No contexto da formação em enfermagem, essa tecnologia oferece um leque de possibilidades para o treinamento prático, preparando os futuros profissionais para os desafios da assistência. Este estudo visa buscar quais as evidências científicas acerca da finalidade do uso das tecnologias baseadas em realidade virtual na área da enfermagem para o ensino.

6

OBJETIVOS

a. GERAL

Avaliar o potencial da Realidade Virtual como ferramenta de aprendizagem na formação de enfermeiros

b. ESPECÍFICOS

- Identificar os benefícios da realidade virtual no ensino em enfermagem;
- Avaliar seu impacto no desenvolvimento de habilidades clínicas;
- Comparar a RV com métodos tradicionais de ensino;
- Identificar limitações e desafios da sua implementação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma **revisão integrativa da literatura**, método que permite reunir e sintetizar

resultados de pesquisas sobre um tema, contribuindo para a prática baseada em evidências.

A condução do estudo seguiu seis etapas metodológicas:

1. Identificação do tema e formulação da questão norteadora;
2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Busca nas bases de dados;
4. Avaliação crítica dos estudos selecionados;
5. Análise e categorização dos dados;
6. Síntese e apresentação dos resultados.

A questão norteadora foi:

“Quais são as evidências científicas sobre o uso da realidade virtual na formação de enfermeiros?”

Bases de dados utilizadas;

SciELO, PubMed, BVS e Google Scholar.

Estratégia de busca utilizada;

Foram utilizados descritores controlados e não controlados:

- “realidade virtual” AND “educação em enfermagem”
- “virtual reality” AND “nursing education”
- “clinical simulation” AND “nursing students”

Critérios de inclusão

- Artigos entre 2012 e 2025
- Texto completo disponível
- Estudos sobre RV aplicada à enfermagem

Critérios de exclusão

- Revisões narrativas
- Estudos duplicados
- Trabalhos fora da temática

SÍNTESE DOS ESTUDOS INCLÚIDOS

tabela 1

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais resultados
Queiroz ; 2017	Revisão/Descritivo	Analisar pesquisas sobre RV na educação	RV apresenta potencial pedagógico significativo e crescente no Brasil
Prado ; 2012	Relato de experiência	Avaliar sobre uso de ambientes virtuais no ensino da enfermagem	Melhora na interação e aprendizagem dos estudantes
Souza Filho & Tritany ; 2022	Revisão	Avaliar RV em cuidados paliativos	RV contribui para abordagem integral e reabilitação
Meira ; 2020	Estudo descritivo	Analisar uso de RV e RA no ensino	Melhoria na visualização e compreensão dos conteúdos
Cazañas ; 2021	Estudo observacional	Avaliar simulação em cursos de enfermagem	Mostrou melhoria nas habilidades clinicas após o uso de simulação
Pereira ; 2016	Estudo Trasversal	Avaliar uso de TIC's no ensino em saúde	TIC's favorecem aprendizado ativo e crítico
Jung & Park; 2022	Experimental	Avaliar RV em procedimento cirúrgico	Melhora significativa do desempenho técnico
Rhim e Shin; 2022	Métodos mistos	Desenvolver simulação virtual multiusuários	Aumento da retenção e colaboração
Yu; 2021	Experimental	Avaliar RV em controle de infecção neonatal	Redução de erros e maior segurança
Campanati; 2022	Quase-experimental	Avaliar simulação clinica no ensino	Melhora no desempenho de aprendizagem
Domingues; 2017	Relato de experiência	Avaliar simulação virtual	Aprendizado imersivo e seguro
Silveira & Cogo; 2017	Revisão integrativa	Avaliar tecnologias digitais no ensino	Tecnologias melhoram atividades práticas
Verkuyyl & Hughes; 2017	Qualitativo	Avaliar simulação virtual	Melhora do raciocínio clinico
Souza; 2025	Revisão	Avaliar uso de RV em terapia intensiva	RV melhora a tomada de decisão e competências clinicas

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais resultados
Queiroz ; 2017	Revisão/Descritivo	Analisar pesquisas sobre RV na educação	RV apresenta potencial pedagógico significativo e crescente no Brasil
Prado ; 2012	Relato de experiência	Avaliar sobre uso de ambientes virtuais no ensino da enfermagem	Melhora na interação e aprendizagem dos estudantes
Souza Filho & Tritany ; 2022	Revisão	Avaliar RV em cuidados paliativos	RV contribui para abordagem integral e reabilitação
Meira ; 2020	Estudo descritivo	Analisar uso de RV e RA no ensino	Melhoria na visualização e compreensão dos conteúdos
Cazañas ; 2021	Estudo observacional	Avaliar simulação em cursos de enfermagem	Mostrou melhoria nas habilidades clínicas após o uso de simulação
Pereira ; 2016	Estudo Transversal	Avaliar uso de TIC's no ensino em saúde	TIC's favorecem aprendizado ativo e crítico
Jung & Park; 2022	Experimental	Avaliar RV em procedimento cirúrgico	Melhora significativa do desempenho técnico
Rhim e Shin; 2022	Métodos mistos	Desenvolver simulação virtual multiusuários	Aumento da retenção e colaboração
Yu; 2021	Experimental	Avaliar RV em controle de infecção neonatal	Redução de erros e maior segurança
Campanati; 2022	Quase-experimental	Avaliar simulação clínica no ensino	Melhora no desempenho de aprendizagem
Domingues; 2017	Relato de experiência	Avaliar simulação virtual	Aprendizado imersivo e seguro
Silveira & Cogo; 2017	Revisão integrativa	Avaliar tecnologias digitais no ensino	Tecnologias melhoram atividades práticas
Verkuyl & Hughes; 2017	Qualitativo	Avaliar simulação virtual	Melhora do raciocínio clínico
Souza; 2025	Revisão	Avaliar uso de RV em terapia intensiva	RV melhora a tomada de decisão e competências clínicas

RESULTADO E DISCUSSÃO

7.1 Impacto da realidade virtual na aprendizagem

Os estudos analisados demonstram que a realidade virtual exerce impacto positivo significativo na aprendizagem dos estudantes de enfermagem. A RV promove maior engajamento, motivação e participação ativa no processo de aprendizagem.

Além disso, a aprendizagem baseada em simulação imersiva favorece a retenção do conhecimento, uma vez que o estudante vivencia situações práticas em um ambiente controlado.

7.2 Desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas

A RV contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades técnicas, como execução de procedimentos, e cognitivas, como raciocínio clínico e tomada de decisão.

Estudos evidenciam melhora significativa no desempenho dos estudantes em simulações de alta complexidade, incluindo reanimação cardiopulmonar e cuidados intensivos.

7.3 Segurança do paciente

A utilização da RV permite o treinamento seguro, sem risco de danos ao paciente real. Esse aspecto é fundamental na formação em enfermagem, especialmente em procedimentos invasivos ou situações críticas.

Além disso, a simulação virtual contribui para a redução de erros e aumento da confiança dos estudantes, fatores diretamente relacionados à segurança do paciente

7.4 Comparação com métodos tradicionais

Quando comparada ao ensino tradicional, a realidade virtual apresenta vantagens como:

- Maior imersão
- Aprendizado ativo
- Possibilidade de repetição
- Feedback imediato

No entanto, a literatura sugere que a RV deve ser utilizada como complemento, e não substituição, das práticas clínicas reais.

7.5 Limitações e desafios

Apesar dos benefícios, algumas limitações foram identificadas:

- Alto custo de implementação
- Necessidade de infraestrutura tecnológica
- Capacitação docente
- Possível dependência da tecnologia

Esses fatores devem ser considerados na implementação da RV nos currículos de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade virtual apresenta-se como uma ferramenta inovadora e promissora na formação em enfermagem, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais.

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a RV melhora o desempenho dos estudantes, favorece a retenção do conhecimento e promove maior segurança no processo de aprendizagem.

Entretanto, sua implementação deve ser planejada de forma estratégica, considerando suas limitações e integrando-a aos métodos tradicionais de ensino.

11

REFERÊNCIAS

Queiroz, A., Tori, R., & Nascimento, A. (2017). Realidade Virtual na Educação: Panorama das Pesquisas no Brasil. *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)*, 28(1), 203. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/sbie/article/view/7549>

Prado, C., Santiago, L. C., Silva, J. A. M., Pereira, I. M., Leonello, V. M., Otrenti, E., Peres, H. H. C., & Leite, M. M. J.. (2012). Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 65(5), 862–866. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LYYFmd59Hpmpsvd7c3LLhYH/#>

Souza Filho, B. A. B. de ., & Tritany, É. F.. (2022). Realidade virtual imersiva nos Cuidados Paliativos: perspectivas para a Reabilitação Total. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/7krw5PLCxp5SxgCQrBcFfzJ/#>

Meira, L. & Tori, R. & Huanca, C. (2020). O uso da Realidade Aumentada no ensino de Enfermagem. Disponível em: https://especializacao.icmc.usp.br/documentos/tcc/luciana_meira.pdf

BRASIL. Resolução CNE/CES nº3 de 07 de Novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>

CAZAÑAS, E. F. et al.. Simulation in nursing baccalaureate courses of Brazilian educational institutions. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20190730, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jcPqMTnX7Bdcg5qZvJwwQcL/?lang=en#>

PEREIRA, T. A. et al.. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação por Professores da Área da Saúde da Universidade Federal de São Paulo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 1, p. 59-66, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/cdTKD88VBjddcLcfL46Kfdb/#>

JUNG A-R, Park E-A. The Effectiveness of Learning to Use HMD-Based VR Technologies on Nursing Students: Chemoport Insertion Surgery. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2022; 19(8):4823. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/8/4823>

DAHAE Rim, Hyunsook Shin, Development and Assessment of a Multi-User Virtual Environment Nursing Simulation Program: A Mixed Methods Research Study, *Clinical Simulation in Nursing*, Volume 62, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1876139921001274>

MI YU, MIRAN YANG, Boram Ku, Jon S. Mann,

Effects of Virtual Reality Simulation Program Regarding High-risk Neonatal Infection Control on Nursing Students, *Asian Nursing Research*, Volume 15, Issue 3, 2021, Pages 189-196. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1976131721000219>

CAMPANATI, F. L. DA S. et al.. Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, p. e20201155, 2022. Disponível em: <https://scielo.br/j/reben/a/kLtg83qXkwsQGnPcGXNPF8P/#>

DOMINGUES, A. N. et al. Simulação virtual por computador no ensino da enfermagem: relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFPI*, São Paulo, v. 6, n. 4, p 70-74, dez. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/e/biblio-1033962>

FIGUEIREDO, M. L. DE . et al.. Analysis of incidents notified in a general hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 1, p. 111-119, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KtjYvLrRSfvZtFFJcCyrCft/?lang=en#>

SILVEIRA, M. DE S.; COGO, A. L. P.. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 2, p. e66204, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CR4LT8PhNvQkCcs8R9Y9XcH/#>

VERKUYL, M; HUGHES, M. Virtual gaming simulation in nursing education: A Focus Group Study. *Journal Of Nursing Education* 2017;56(5):274-280. Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/abs/10.3928/01484834-20170421-04>

Souza, L.L.; Ozorio Dutra, S.V.; da Silva Filho, J.A.A.; Silva, L.F.; Mourão, V.G.; Dantas, D.V.; Dantas, R.A.N.; Ribeiro, K.R.B. Virtual Reality in Critical Care Nursing Education: A Scoping Review. *Educ. Sci.* **2025**, *15*, 1258. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci15091258>